



OPINIÃO

O relógio de Merkel



**VIRIATO
SOROMENHO-
-MARQUES**
*Professor
universitário*

A Alemanha habita um paradoxo. É o país decisivo para a Europa sair desta crise vital, ao mesmo tempo que é o obstáculo principal à sua solução. Contudo, nenhum outro país sabe melhor do que a Alemanha que o caminho da Europa vacila entre o federalismo e a desintegração catastrófica. Quando a chanceler Merkel comemorou o seu 35.º aniversário, ainda na ex-RDA, no lado de lá do muro existia um país inimigo. Se a Guerra Fria tivesse atingido o ponto de ebulição, os primeiros combates seriam entre os alemães da NATO e os alemães do Pacto de Varsóvia. Em vez disso, a RDA acrescentou cinco estados federados à RFA. O grande filósofo Habermas usou, nessa altura, a expressão “patriotismo constitucional”. Do que a UE precisa é de um tratado federal que permita unir os cidadãos europeus numa comunidade de destino. Merkel sabe isso, mas o seu relógio está atrasado. Ela fala de uma união política para um futuro indeterminado, quando precisamos dessa união no prazo máximo de três anos. Relvas está tão enganado como Sócrates esteve. Temos de falar com os gregos, os irlandeses, os espanhóis, os italianos... É tempo de acabar esta guerra absurda da “dívida soberana”! É preciso dizer à chanceler Merkel que urge sincronizar os nossos relógios.